

PODCAST COMO FERRAMENTA PARA A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andressa Gabrielle da Rocha ¹
Priscila Dantas Ribeiro ²
Fernanda de Assis Andrade ³
Marcelo Wilson Ferreira Pacheco ⁴

RESUMO

A prática da contação de histórias na primeira infância é, historicamente, algo comum e habitual, pois está presente nas interações sociais familiares, nas práticas comunitárias e no contexto escolar da criança. É uma ação fundamental para a formação de indivíduos leitores, criativos, curiosos e autônomos. Na revisão de literatura buscou-se analisar o uso de *podcast* sobretudo na Educação Infantil, etapa da Educação Básica que tem como público-alvo, na atual conjuntura, crianças que já nasceram em uma sociedade digital, chamadas por Prensky (2001) de Nativos Digitais. A partir de uma abordagem qualitativa e de uma pesquisa bibliográfica e exploratória, este artigo analisou o *Podcast* como ferramenta para a contação de histórias na Educação Infantil. Com base na leitura crítica dos textos escritos por autores de referência, como: Luiz e Assis (2009); Cruz (2009); Assis (2011); Foschini e Taddei (2018); além da análise de documentos legais, como: a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN); e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os resultados apontam que o uso do *podcast* no contexto investigado potencializa o poder criativo da criança, promove mobilidade e relacionamento interpessoal, além de desenvolver habilidades e competências digitais que já são peculiares desse público, visto que, como nativos digitais, já estão familiarizados com as novas tecnologias.

Palavras-chave: Podcast, Contação de Histórias. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A educação nos primeiros anos da infância, no Brasil, era por muito tempo realizada pela família, mais especificamente pelas mães e tias, com o passar do tempo e o desenvolvimento das sociedades, onde não somente os pais, mas todos os adultos começaram a deixar as casas para trabalhar, houve a necessidade da criação de um lugar onde as crianças pudessem frequentar e socializar com outras crianças durante esse período em que os pais

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, andressa.rocha@iced.ufpa.br;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, priscilla.ribeiro@iced.ufpa.br;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, fernanda.andrade@iced.ufpa.br;

⁴ Professor orientador: Mestre em Ensino, Instituto de Ciências da Educação - Faculdade de Educação - UFPA, celopacheco@hotmail.com.

estavam fora de casa. “No Brasil, as primeiras instituições de atendimento à criança surgiram no intuito de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas, possuindo assim na sua concepção, um caráter estritamente assistencialista” (PASCHOAL; MACHADO, 2009 *apud* FERREIRA, 2010, p. 3).

As instituições eram voltadas principalmente ao auxílio dessas crianças, para que não ficassem ociosas, no entanto, não existia o intuito de educar, da maneira que é conhecida atualmente, pois ocorria de modo que as crianças eram cuidadas enquanto os pais trabalhavam, ou esse serviço era destinado para menores órfãos abandonados pelos pais. Com o desenvolvimento social e com a necessidade de ter uma educação efetiva, as instituições tomam novas proporções, passando do caráter de apenas dar cuidados, para uma educação formal, um educar não somente intelectual, mas integral, tomando assim novos significados, como pode-se ver:

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural. Neste processo, a educação poderá desenvolver das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas, na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23).

As novas instituições criadas como espaços de educação, proporcionam um novo método educativo, um ambiente de criatividade e descobertas, onde, com ludicidade, interação, socializações são promovidas aprendizagens e o desenvolvimento das crianças.

Socializar é um processo essencialmente ativo que se desenrola durante toda a infância e adolescência por meio de práticas e das experiências vividas, não se limitando de modo algum a um simples treinamento realizado pela família, escola e outras instituições especializadas. ”Este processo, extremamente complexo e dinâmico, integra a influência de todos os elementos presentes no meio ambiente e exige a participação ativa da criança” (BELLONI, 2001, p. 58).

De acordo com o Art. 29 da LDBEN (BRASIL, 1996), a educação infantil tem como função principal complementar a ação da família e comunidade, ou seja, construindo e desenvolvendo essas crianças no físico, lógico, psicológico, intelectual e no social.

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de

crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (BRASIL, 2010, p.12).

Segundo o Referencial Curricular na Educação Infantil (BRASIL, 1998), que educa e assegura seus direitos de aprendizagem, o direito de explorar diferentes recursos, traz a importância de ampliar os saberes em diversas modalidades: na artes, ciências, escrita e tecnologia, permitindo a criança ao acesso do conhecimento da realidade social e cultural. Nesse contexto, a realidade atual, social e cultural é de uma geração que utiliza com facilidade e em grande escala os recursos digitais, em diversos âmbitos, diariamente em seus cotidianos, inclusive no âmbito da educação. Prensky (2001) denomina essa nova geração de Nativos Digitais, que seriam aqueles que já nascem no meio de tecnologias e a eles essas tecnologias já são comuns e de fácil manuseio. Na nova era digital, e com a evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), os chamados nativos digitais, nascem familiarizados com ferramentas tecnológicas, como celulares, tablets e computadores.

Os alunos de hoje – do maternal à faculdade – representam as primeiras gerações que cresceram com esta nova tecnologia. Eles passaram a vida inteira cercados de vídeo games, tocadores de música digitais, câmeras de vídeo, telefones celulares, e todos os outros brinquedos e ferramentas da era digital (PRENSKY, 2001, p. 01).

A renovação tecnológica é a realidade no dia-a-dia de alunos e professores, que possibilita a utilização de modernos recursos educacionais nas escolas, e assim levam melhorias no processo educacional. Nesse contexto educativo, são várias ferramentas digitais e tecnológicas que podem ser utilizadas para potencializar o processo de ensino e aprendizagem, porém, são poucos os que são explorados pedagogicamente em sala de aula.

O Art. 29, Seção II, sobre a Educação Infantil da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), instrui acerca da formação da criança em vários aspectos, dentre eles o social, o que envolve o contato com as tecnologias digitais. Já seu Art. 32, Seção III, do Ensino Fundamental, da mesma Lei normatiza que nesta etapa deve-se ter o objetivo de formar o cidadão com o comprometimento de disponibilizar ao aluno a compreensão das tecnologias. Isso demonstra que este processo envolvendo tecnologias é parte importante do ensino das crianças, pois muitas vezes, são utilizados apenas como distrações e entretenimento, sem fins educacionais, com isso, busca-se entender como o *podcast* pode contribuir para essa formação e desenvolvimento, mais especificamente na área de contação de histórias.

Visto que o *podcast*, apesar de ser algo inovador, é pouco utilizado em favor da educação em geral, principalmente dentro de sala de aula, este artigo tem como objetivo geral analisar o uso dessa tecnologia na contação de história na educação infantil, visualizando assim como ela seria útil, levando em consideração que a contação de história é algo próprio da educação infantil, e está inserida diariamente no cotidiano das crianças dentro de sala de aula. Os objetivos específicos são: compreender a ferramenta *podcast*, identificar a importância da contação de história para a educação infantil.

Pretende-se neste estudo, fazer uma análise da contação de história na educação infantil, posteriormente trazer um breve resumo do que é o *podcast*, e por fim verificar o uso dessa ferramenta digital e como ela pode contribuir na contação de histórias na educação infantil. Com isso, o desenvolvimento do trabalho se deu a partir de uma revisão literária. Os principais teóricos que fundamentam este estudo sobre o uso da tecnologia são: Prensky (2001); Assis (2005); e Primo (2005). Para compreender as percepções sobre a educação infantil utilizou-se especialmente o conceito partindo dos estudos de Ferreira (2001), Belloni (2007) e a definição em documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996.

METODOLOGIA

O estudo apresentado foi realizado a partir da abordagem qualitativa, pois foi desenvolvida através de análises e interpretações com destaque no processo e significados, que segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 45), são as características dessa abordagem que trata de “analisar e interpretar aspectos mais profundos”, a pesquisa situa-se no campo de natureza básica, que segundo Apolinário (2011, p. 23), tem como objetivo principal “o avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos”; e caracteriza-se como pesquisa exploratória, que segundo Severino (2007, p. 21), é aquela que “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”. Os procedimentos adotados neste estudo foram a pesquisa bibliográfica que segundo Severino (2007, p. 16) “Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados” e, também, a pesquisa documental, que, para Severino (2007, p. 25), trata-se de leitura e análise de “[...] fonte documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas, sobretudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais”.

A priori foi realizada uma coleta de dados por meio de pesquisa bibliográfica, centralizada no levantamento de documentos *on-line* a partir da base de dados indexada pelo serviço *Google Acadêmico*. Nesse procedimento, foram considerados os poucos artigos científicos que se detêm a tratar do *podcast* como ferramenta para contação de história na educação infantil, e aos pioneiros em seu uso educativo. Os documentos *on-line* referidos constituem a principal fonte de informações sobre o tema abordado no presente artigo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A contação de histórias como uma ferramenta educativa nas escolas em décadas passadas já foi muito bem vista pelos educadores. Isso se confirma pela “trajetória da história e da literatura infantil e pela influência que os contos populares tiveram na formação do imaginário social, nas crenças e nos modos de educabilidade e formação moral” (PASTORELLO; ANGELO; TORRES, 2015, p. 5).

Para Primo (2005, p. 17) o *podcast* “é um processo midiático que emerge a partir da publicação de arquivos áudio na Internet”. Segundo Moura e Carvalho (2006, p.88) “O desenvolvimento desta tecnologia iniciou-se em 2004, quando Adam Curry (DJ de MTV) e Dave Winer (criador de software) criaram um programa que permitia descarregar automaticamente transmissões de rádio na Internet diretamente para os seus iPods.”

Bottentuit Junior e Coutinho (2007) afirma que o uso do *podcast* na contação de história possibilita a construção do conhecimento, habilidades e atitudes, tendo em vista que o aluno pode fazer gravações de áudio e/ ou vídeos com orientação do seu professor.

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao se contar histórias, abre-se um caminho para a imaginação, curiosidade, sonhos e conhecimentos, tanto de quem a está contando, quanto de quem a está escutando. São várias as vias que a história pode levar, cada uma com a sua singularidade, e que desperta sempre algo novo em quem há está ouvindo, e para a criança não poderia ser diferente, já que é um ser curioso e cheio de imaginação

A contação de histórias já perpassa gerações, desde os primórdios se é contada histórias, sejam elas verídicas, ao narrar acontecimentos reais, ou sejam elas fictícias, ao narrar acontecimentos do imaginário popular. Era comum se fazer rodas, e ouvir histórias dos anciãos sobre os mais diversos assuntos. Através dessas contações, era repassado

conhecimento, valores, crenças, cultura de um povo, além de envolver o processo de comunicação.

Contar e ouvir histórias são práticas comuns, inerentes à formação social e linguística da humanidade. Desde os tempos remotos, histórias são contadas, ouvidas, recontadas, reinventadas e novamente contadas, numa atividade que passa de geração em geração (SILVA, 2020, p. 250).

As histórias tramitam pelas gerações, são capazes de gerar humor e entretenimento, trazem consigo a possibilidade de desenvolvimento humano e intelectual, e estão presentes no âmbito educacional. Dependendo de seu contexto, e de como se é contada, e para quem se conta, trazem consigo um misto de emoções e expressões, drama, suspense.

A contação de história na educação infantil, é de suma importância para o desenvolvimento da criança, o indivíduo começa a se familiarizar com as histórias, e através das contações se obtém inúmeras habilidades, como o interesse pela leitura, facilidade na escrita e na oralidade.

Esta contação está relacionada diretamente ao cenário infantil, o uso dessa ferramenta incentiva além da imaginação o gosto pela leitura e conseqüentemente o hábito de ler, o enriquecimento do vocabulário infantil, proporcionando o desenvolvimento do consciente e subconsciente da criança, que irá resultar na formação de seus valores humanos, éticos e morais, sua personalidade e suas crenças (SILVA, 2017, p. 15).

O mundo da imaginação será proporcionado a essa criança, ao se ouvir as histórias, com diversos personagens, encantos e desencantos, na qual ela dará sentido e significado a essas histórias, então futuramente se tornará criadora e contadora de suas próprias histórias, a Base Nacional Comum Curricular, pressupõe que:

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social (BRASIL, 2017, p. 42).

É através desse contato, que será oportunizado à criança, o desenvolvimento de inúmeras habilidades, e a contação de histórias se fará importante para isto, para que se desenvolvam, se apropriem e sejam construtoras de seus conhecimentos. Com o advento cada vez maior da tecnologia, e com o nascimento das crianças já nessa era, é interessante que se utilize ferramentas inovadoras e tecnológicas que facilitem, ajudem e tragam um mundo novo para o trabalho dentro de sala de aula, com isso, une-se a contação de histórias e o *podcast*, trazendo um novo modo de se contar histórias e quem sabe criar a sua própria.

PODCAST: O QUE É?

O *podcast* é uma tecnologia e meio de comunicação de certa forma novo, se comparado aos demais meios que já existem, ele proporciona aos demais, com facilidade, o acesso a diversos assuntos relevantes, assim como entretenimento e diversão. Segundo Foschini e Taddei (2006, p. 09) “É um meio veloz de distribuir sons pela internet, um neologismo que funde duas palavras: *iPod*, o tocador de arquivos digitais de áudio da Apple, e *broadcast*, que significa transmissão em inglês.”

O *podcast* é formado por vários episódios, que podem ser transmitidos por meio de vídeos ou apenas áudios, tratando sobre assuntos variados, e direcionado aos mais inúmeros públicos. O que torna o *podcast* diferenciado, é que os episódios podem ser baixados e armazenados em aparelhos eletrônicos, para que se possa acessá-los posteriormente, ou conforme suas necessidades.

Podcasting o conceito de baixar várias formas de programa de áudio/vídeo na forma de arquivos digitais que podem ser ouvidos a qualquer momento. *Podcasting* não se refere ao ato de baixar músicas individuais. *Podcasting* se refere ao ato de baixar arquivos áudio/vídeo *online* na forma de programas (como *talk shows* ou um programa musical com apresentador), geralmente como um *download* automático que pode ser ouvido segundo a conveniência do usuário (ASSIS, 2011, p. 12).

Em sua concepção sobre *podcast*, Vanissi (2007, p. 28) diz que:

Podcasting é um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a *Internet* como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens. É um processo muito recente, que ainda está se popularizando e estabelecendo junto aos usuários como uma alternativa interessante para difusão de conteúdos sonoros.

Foschini e Taddei (2006) relatam que a grande mudança que essa ferramenta traz, é essa vasta opção que ela dá, e também a liberdade de escolha do momento em que pode ser acessado esse conteúdo e assistido ou escutado, os temas são infinitos, e após feito o *download* o conteúdo pode ser acessado em qualquer momento, sem se preocupar com conectividade com a *internet* do aparelho a ser utilizado. E são infinitas as opções de temas, desde contações de histórias, notícias, assuntos polêmicos, entrevistas, comentários de filmes, e séries, entre outros.

As universidades de Harvard, como afirmam Foschini e Taddei (2006), estão entre as primeiras a utilizarem o *podcast* como ferramenta educacional. E logo ele foi se popularizando, sendo utilizado para se falar de diversos assuntos.

PODCAST NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Com os grandes avanços na tecnologia nos últimos anos, é inevitável a procura do uso dessas tecnologias dentro das salas de aulas, como formas de colaborar na inovação do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o professor tem que compreender e estimular o potencial dos alunos para que estes possam construir e reconstruir seus aprendizados. Portanto, tanto o educador quanto o educando precisam aprender e ensinar juntos.

Ao utilizar um podcast o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um podcast exige ao professor muita dedicação, uma vez que conceber e dinamizar atividade exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade (CARVALHO *apud* CRUZ 2009, p. 67).

No entanto, essa ferramenta educativa apresenta desafios tanto para o educando como para o educador, que pode ser trabalhada em conjunto com os alunos, buscando a autonomia da sua aprendizagem. Dessa forma, o aluno se torna o criador de seus conhecimentos junto ao professor e não mero ouvinte que apenas aceita e aprende o que o educador tem a ensinar, juntos irão construir a autonomia do aprendiz.

O uso do *podcast* para contação de histórias na educação potencializa a criatividade, habilidades, mobilidade e a interatividade, tendo em vista que o aluno pode ouvir histórias contadas pelo professor ou outro agente transmissor, assim como pode fazer gravações de áudios e/ou vídeos com orientação de seu professor. Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2009, p. 2123):

[...] o podcast poderá converter-se numa poderosa ferramenta no processo de inclusão dos invisuais no mundo das tecnologias, dando lhes espaço no mundo virtual. Como não há um modelo de ensino ideal nem mesmo uma ferramenta que prometa resolver todos os problemas do ensino e da aprendizagem humana, o podcast deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem.

Com o uso do *podcast* na educação geral o aluno pode rever os conteúdos quantas vezes sentir necessidade, respeitando o ritmo de aprendizagem. Por se tratar de arquivos de áudios, o *podcast* pode ser adaptado para alunos cegos ou com visão reduzida, o que torna elementar o uso dessa ferramenta. Dessa maneira, por exemplo, com o uso do *podcast* é possível criar brincadeiras que ajudem a criança, guiando-a, até encontrar o aparelho onde está reproduzindo o som, a fim de construir na sua mente a orientação de espaço. O *podcast* na educação pode ser usado para entrevistas, gravações de aulas e conteúdos, proporcionando

a interação com os alunos em qualquer lugar. Segundo Cruz (2009, p.67) “alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem”. Como visto, o podcast é uma ferramenta que além de ser interessante para a contação de histórias, é útil para a educação em geral.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como já abordado, as crianças tendem a ser inseridas no mundo das histórias desde cedo, para que sejam propiciadas a diversas desenvolvimentos e práticas, levando em consideração que já nascem imersas em um mundo digital, e a elas são muitas vezes adeptas, se torna atrativo que a elas seja oportunizado a contação de histórias de forma tecnológica e inovadora.

[...] as crianças, desde a mais tenra idade, devem ter contato com a literatura. E as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação devem ser um aliado, contribuindo para esse encontro da criança com a Literatura Infantil, uma vez que esta oferece àquela subsídios para a leitura literária “adulta” (SILVA, 2020, p. 256).

Silva (2020) é uma entusiasta da contação de histórias e da literatura infantil e enxerga o potencial educativo da leitura da palavra ouvida, especialmente na educação infantil, onde as crianças ainda não dominam o código escrito. A decodificação da palavra traz contribuições significativas porque permite a tarefa de interação entre o lido e o ouvido, a reflexão do tema abordado na história e a construção de visualidades e de sentidos elaborados pelo/a leitor/a e ouvintes.

Para Silva (2020, p. 254), com a modernidade e o surgimento dos espaços digitais, “a prática da contação de histórias e o encontro da criança com a literatura a partir do viés infantil ganha novos espaços” e, com esse novo movimento, é possível enxergar o *podcast* como uma mídia educativa que oferece por meio da atratividade, da riqueza e da potencialidade do som a aproximação da criança com o universo da literatura infantil.

Aqui observamos os contornos e a mudança do recurso mediador da contação de história, onde a fala do contador é reproduzida via aparato tecnológico, no qual ocorre a reprodução do som para as crianças, estabelecendo uma nova atmosfera de leitura e escuta literária. O objetivo é valorizar e dar continuidade ao exercício da contação de história, da disseminação da literatura infantil e da formação de leitores, enxergando o podcast como aliado.

Nascimento (2015, p. 2) parte inicialmente do ponto de vista de que “mudar a forma de tratar os textos não vai retirar deles sua preciosidade ou função social, seria apenas uma oportunidade de contextualizá-lo com seu leitor, espaço e tempo”, isto é, incorporar as tecnologias no ensino de literatura não vai modificar a essência do conteúdo que está sendo trabalhado. A autora avança na discussão e faz uma observação sobre a importância de estabelecer uma conexão educativa com os recursos que fazem parte do cotidiano do/a educando/a.

Se as tecnologias da comunicação estão muito presentes no dia-a-dia do aluno, faz-se interessante utilizá-las no contexto escolar, nas práticas de leitura, como parte integrante da aula. Por isso, a leitura literária será vista de maneira um tanto que lúdica, até mesmo para [que] a aula torne-se mais dinâmica e atualizada com o tempo e meio em que vive o leitor (NASCIMENTO, 2015, p. 2).

Dentro do espaço educacional, o trabalho com os recursos tecnológicos e a mídia sonora provoca um movimento de estímulo entre os estudantes, que veem-se utilizando um instrumento moderno para aprender o conteúdo formativo que antes era ministrado de forma tradicional com o uso de instrumentos como livro, quadro, caderno, entre outras ferramentas. Ouvir um *podcast*, pelo celular ou computador, é como ouvir um programa transmitido no rádio. O aparelho muda, mas a sensação do/a ouvinte de ser guiado/a pela sonoridade, pelas palavras, pelo silêncio e visualidades imaginadas continua acontecendo. A autora ainda avalia que a utilização de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação permite o trabalho de inclusão social e digital dos/as estudantes que passam a aprender a manusear as ferramentas tecnológicas e as mídias sonoras com uma finalidade educativa. A escola, neste sentido, precisa acompanhar as transformações sociais e incorporá-las ao processo de ensino-aprendizagem, com o intuito de estimular e oportunizar novas experiências educativas aos alunos, como, por exemplo, a possibilidade de se organizar uma leitura dos textos literários mediada pela tecnologia.

A ideia de Nascimento (2015) é a seleção e a leitura de um texto literário brasileiro para elaboração de uma radionovela pelos/as estudantes, isto é, uma narrativa sonora gravada com base na obra estudada. Para ajudar na elaboração do material, a autora fez uso de referencial bibliográfico para elaboração do roteiro, o que também mostra a inquietação e o movimento da professora em busca da construção de novas possibilidades de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as mudanças na educação, e as inúmeras atualizações das tecnologias digitais, torna-se imprescindível fazer a educação de qualidade utilizando-se desses recursos em favor de uma prática atualizada e conseqüentemente desafiadora. Dessa forma, o aprendizado ocorre de forma significativa que possibilita ao aluno a autonomia de ser o construtor e não apenas receptor de conteúdo.

Portanto, depois de todas as análises podemos afirmar que o *podcast* é uma ferramenta agregadora na contação de história na Educação Infantil, pois ele pode enriquecer as histórias com suas milhares de funções e torná-las mais interessantes, mais cheias de detalhes e sons, que são coisas que fazem parte da nova geração de nativos digitais, o *podcast* lhes remete a contação de histórias de modo tecnológico, o que desperta ainda mais a sua curiosidade e atenção.

E as possibilidades que essa ferramenta traz a contação de história são infinitas, desde modificar o jeito de contar a história, a ouvi-la quantas vezes desejar, ou até mesmo criar uma própria história, o que é essencial para despertar a criatividade da criança e a sua autonomia, logo o *podcast* usado de forma correta e orientada só tem a acrescentar na contação de história na educação infantil.

Por fim, acreditamos na relevância do tema e na importância da ampliação das discussões que envolvem o uso das TDICs na educação, a formação continuada de professores/as para o uso das mídias e a aproximação da universidade com a escola para fins de instrução do professorado e do alunado da rede pública de ensino.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de Metodologia Científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 295p. Acesso em 15 de Fev. de 2023.

ASSIS, Pablo de. **O imaginário do áudio e o podcast: reimaginando o potencial da produção e distribuição de áudio na internet**. 2011. 154 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Comunicação e Linguagens, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2011. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/33632327/DissertacaoFinal-with-cover-page-v2.pdf?Expires=1665770616&Signature=TKOHJdmd2q5Xo0iqKAhCefpxEuNoW6OgYgyNOKAhnBPatcZf4QxI1f1TAghVabv7Ra--Vw2BHN1zUzt9o7XiEUCMT5nfKN2a~Ww7zZOC5AF4NVvQjgbu-UR45oD1ISILzHFT6NrzbnY1O6OnLyBO0SN5XUJJ7tha4b8zs7YEgWI4LsZpfUJBjjsKHFGNAtljWhebOdNw9SWXf6WuhMLNTtFI8w2L3aqn6mei9iZ29mpUEoJb7c65V2c2xwWUm~seiejvw0luRIYMfw758dnYwNhBND-fy9yZTB2xXYk3SFkxTgyP78BbIVIM65wz6dJGENTC-iIHEVMBoz5ktyzlTA_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA. Acesso em 04 Out. 2022.

BELLONI, Maria Luiza. **Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização**. Revista Perspectiva, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, Jan./Jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370>. Acesso em 04 Out. 2022.

BRASIL. Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 16 de Mar. de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rnei_vol1.pdf. Acesso em 07 de Out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em 07 de Out. de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 10 de Out. de 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte. In: BARCA, A.; PERALBO, M.; PORTO, A.; SILVA, B. Duarte da ; ALAMEIDA, L (Eds.). Livro de Actas do Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. A. Coruña/Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237399239_Podcast_em_educacao_um_contributo_para_o_estado_da_arte

Acesso em 07 de Out. De 2022.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2009). **Podcast uma Ferramenta Tecnológica para auxílio ao Ensino de Deficientes Visuais**. In VIII LUSOCOM: Comunicação, Espaço Global e Lusofonia. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. p.2114-2126. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/55609997.pdf>. Acesso em 07 de Out. de 2022.

CRUZ, S. **O podcast no ensino básico**. In: CARVALHO, A. A. (Org.). Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIED, 2009, p. 65-80. Acesso em 04 de Out. de 2022.

FERREIRA, Sonia R. P. S. A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: entre o discurso teórico e o cotidiano das instituições. 2010.

FOSCHINI, Ana Carmen; TADDEI, Roberto Romano. **Conquiste a Rede**: podcast. São Paulo: Ebook, 2006. Disponível em: http://www.terra.com.br/informatica/pdfs/conquiste_a_rede_podcast.pdf. Acesso em 04 de Out. de 2022.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. Acesso em 04 de Out. de 2022.

MOURA, A.; CARVALHO, A. A. A. **Podcast: potencialidades na educação**. , p. 88-110, . Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/69641>. Acesso em 04 Out. 2023.

NASCIMENTO, Deise Santos do. **O uso do podcast para mediação da leitura literária na EJA**. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, n. 8, nov. 2015. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/enfope/article/view/1362> . Acesso em 03 de Set. 2023.

PRENSKY, M. Nativos e Imigrantes Digitais. **De On The Horizon**, NCB University Press, v.9. n.5, out. 2001. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. Disponível em: <https://mundonativodigital.files.wordpress.com/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em 30 de Set. de 2023.

PRIMO, A. F. T. “**Para além Da emissão Sonora: As interações No Podcasting**”. *Intexto*, nº 13, dezembro de 2008, p. 64-87. Disponível em: <https://seer.ufg.br/index.php/intexto/article/view/4210>. Acesso em 11 de Out. de 2022.

PASTORELLO, M. C.; ANGELO, A. A.; TORRES, S. P. A importância da contação de histórias para o processo de alfabetização e na formação de leitores. **Revista Mediação**. V. 6, fev./jul. 2015, p. 12. Disponível em: Acesso em 30 de Set. de 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: https://www.ufrb.edu.br/ccab/images/AEPE/Divulga%C3%A7%C3%A3o/LIVROS/Metodologia_do_Trabalho_Cient%C3%ADfico_-_1%C2%AA_Edi%C3%A7%C3%A3o_-_Antonio_Joaquim_Severino_-_2014.pdf. Acesso em 30 de Set. de 2023.

SILVA, Francisca Maria de Sousa Vale. **A importância da contação de história na educação infantil**. 2017. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4094>. Acesso em 30 de Set. de 2023

SILVA, Andreia Paula da. Contação de histórias e podcast: tradição e modernidade em prol da literatura infantil e da formação de leitores. **Revista Humanidades e Inovações**, Palmas, v. 7, n. 22, p. 249-260, set. 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/4073>. Acesso em 10 de Out. 2022.